

Editorial

O protagonismo da enfermagem no cuidado: a solidariedade necessária

Para a Semana de Enfermagem de 2014, de 12 a 20 de maio, o tema escolhido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) intitula-se O protagonismo da enfermagem no processo de cuidar. A centralidade do ato de cuidar é, de forma afirmativa, trazida para o debate, ressaltando-se o papel da enfermagem como profissão e prática social.

Sobre o termo protagonismo, vale tecer uma breve reflexão de caráter conceitual e político. Originado do grego, articula o prefixo *prōtos* (primeiro) à palavra *agonistés* (lutador), indicando, por definição, um papel de liderança que alguém ou algo exerce frente a uma organização, um acontecimento, um tempo¹. Remete-se, portanto, à idéia de um sujeito que, como líder, conduz a história - pessoal e/ou coletiva. Uma primeira tensão pode ser explicitada na própria oposição entre uma dimensão individual e uma coletiva, social. Para sociólogos como Maria Cecília Minayo² esta oposição pode ser examinada a partir dos conceitos de estrutura e sujeito. O primeiro é referido à compreensão da sociedade como uma totalidade, sobre a qual agem forças externas e positivas, sendo o comportamento humano uma resultante das leis dos processos sociais, e dão origem às teorias sociais de caráter estruturalista. Já o termo sujeito é trazido como um contraponto à vertente estruturalista pelas correntes que conferem destaque e visibilidade à produção da subjetividade dentro da estrutura social. O sujeito não se destaca da ordem social, e nem esta se encontra separada do indivíduo: antes, é a partir do sujeito e de suas formas de subjetivação que se busca compreender as relações sociais mais amplas. Por meio da práxis, a ação individual deixa de ser mero ato não intencional e voluntarista, e pode ganhar força para traçar mudanças na história social.

Os sujeitos, portanto, não apenas reproduzem uma dada ordem social - também a produzem, podendo inclusive produzi-la sob novas relações. O conceito de protagonismo e liderança pode ser entendido no seu caráter de emergência de uma ação de determinado indivíduo ou grupo como ator social com força e/ou potência para induzir transformações e novos processos, como parte essencial da história, e não apenas por ela determinado.

Em que residiria, então, a ideia do protagonismo da enfermagem no processo de cuidar? Retirado do contexto no qual se produz, o cuidado à saúde corre o risco de ser interpretado apenas a partir de postulados metafísicos, sem materialidade e ressonância no trabalho cotidiano dos profissionais de enfermagem. Mas se compreendido à luz da conjuntura histórica e das relações sociais concretas dentro das quais se insere, ganha concretude e dimensão de fato histórico. Cada profissional de enfermagem, como sujeito que protagoniza o cuidado, coloca em movimento a roda da história. Esta, como sabemos, só gira na medida em que várias são as mãos que a acionam, e pode caminhar no sentido de reproduzir a ordem vigente, ou de trilhar novos caminhos.

A oposição entre individual e coletivo, como, sujeito e estrutura, precisa então ser explicitada, na perspectiva de sua superação pela práxis, no âmbito das diversas ações que compõem o cuidado de enfermagem, reafirmando sua identidade de defesa de ideais humanos emancipatórios e igualitários, e de sua própria identidade.

Tendo em vista uma conjuntura social e política em turbulência, como a que vivemos hoje, com os deslocamentos das posições de poder, inclusive no setor saúde, coloca-se o desafio de tecer processos que ampliem a compreensão e a capacidade de análise de toda a categoria, incluindo os que atuam nos níveis da formação profissional. Para isso, o foco estratégico deverá buscar as convergências e consensos possíveis, sem desconsiderar a diversidade de opiniões e propostas, mas construindo, de modo solidário, uma enfermagem cuja marca seja a defesa do acesso universal à saúde, dentro de uma ordem social justa.

Parabéns a todos nós pela nossa 75ª Semana Brasileira de Enfermagem, na certeza de que nossa ação de liderança e protagonismo está somente - e tão somente - nas nossas próprias mãos.

*Helena Maria Scherlowski Leal David
Diretora da Faculdade da UERJ
Editora Associada*

Referências

- 1.Houaiss A. Dicionário. Verbetes: protagonista. [citado em 11 mai 2014] Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=protagonista>
- 2.Minayo MCS. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2001 [citado em 12 Mai 2014] ; 6: 7-19. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232001000100002>.